

# Projeto Roquette

## Golpe no Sporting Clube de Portugal



## **Index**

- 1- Criação da SAD e de outras sociedades
- 2- Retirar o Clube aos Sócios
- 3- Desmantelar todo o património ao Clube
- 4- Entregar e vender a SAD a investidores
- 5- Epílogo

# 1- Criação da SAD e de outras Sociedades

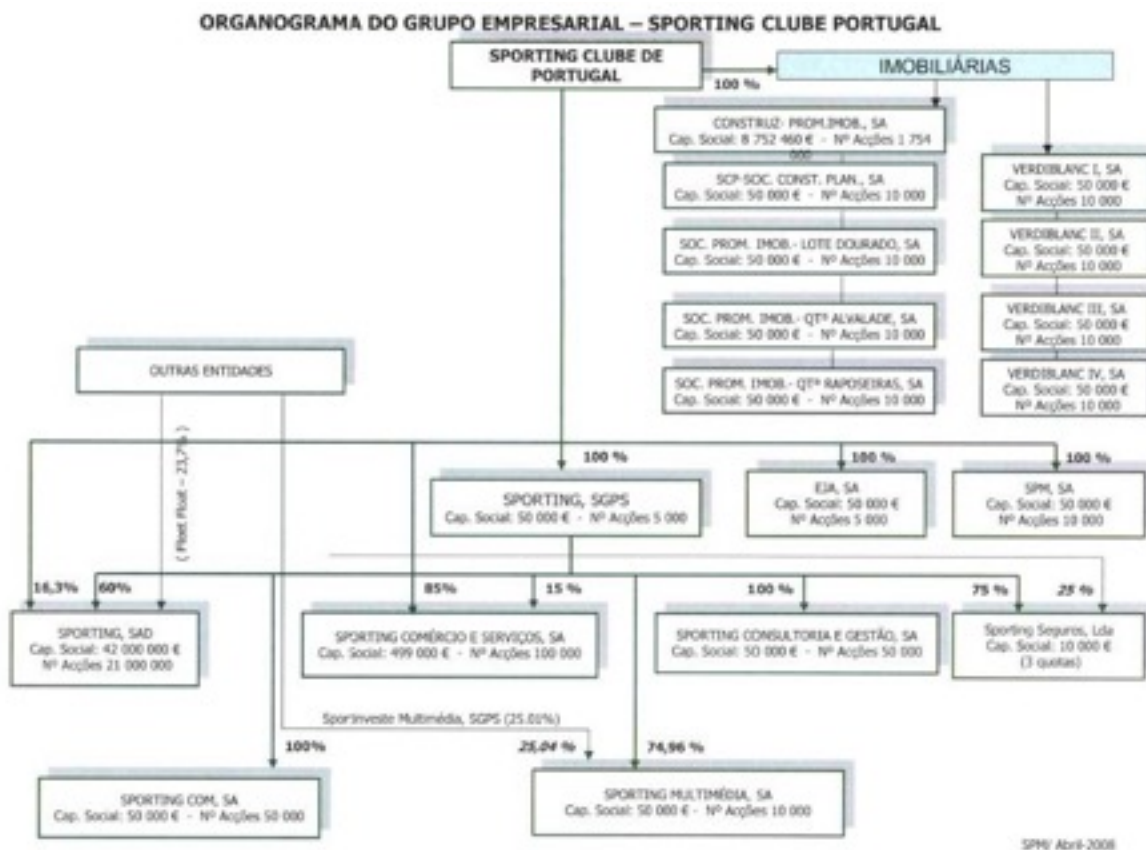
Desde o início que José Roquette de forma premeditada, defendeu que o futuro, não só do Sporting, mas de todos os clubes, assentaria na criação do Clube-Empresa, gerido por gestores altamente qualificados e todos acima de qualquer suspeita.

la mais longe, dizendo, não por acaso, que tinha chegado a altura de retirar a paixão ao futebol e ao clubismo, neste caso ao associativismo e ao Sportinguismo, e substituí-la pela razão.

Quanto às SADs seriam não só o único caminho, como o garante do esplendor e do sucesso. O Sporting deixaria de ser um clube vendedor e passaria a ser um clube comprador, atingiria o topo do futebol europeu, seria um exemplo para tudo e todos, o Estádio e a Academia pagar-se-iam através das próprias empresas brilhantemente criadas, e não mais dependeríamos da bola que vai à trave.

O Sporting, segundo Roquette, iria ganhar 3 campeonatos em cada 5.

Na realidade, o que este mentecapto estava a criar, era um emaranhado, uma mixórdia de empresas fantasma com fins obscuros, em que todas elas, orientadas por ele próprio e geridas pelos brilhantes gestores pertencentes à camarilha, revelar-se-iam um verdadeiro fracasso, um fiasco, e todas elas com enormes prejuízos.



No Alvaláxia, noventa por cento dos lojistas não pagavam a renda, graças ao abandono e ao incumprimento por parte do Sporting.

O novo Estádio, como não poderia deixar de ser, dadas as pessoas envolvidas, derrapou em relação aos custos previstos em mais de vinte cinco por cento e saiu um mamarracho de gosto roquetteiro, desidentificado com o Clube e um aborto sem ponta por onde se lhe pegue.

A Academia, e sempre afinando pelo mesmo diapasão, teve uma derrapagem de cerca de duzentos por cento!!

Retirado da imprensa – entrevista a Tomás Aires

*A construção do novo Estádio José Alvalade foi a primeira razão para que o passivo do Sporting começasse a disparar. O estádio custou cerca de 110 milhões de euros, estava inicialmente adjudicado à Somague, de Vaz Guedes, que depois acabou por ser indemnizado pelo cancelamento da adjudicação - Godinho Lopes era o vice-presidente do Sporting que fazia a gestão do projecto do novo estádio. A construção do Alvalade XXI acabou por derrapar. Inicialmente, José Roquette previu que o estádio custaria 15 milhões de contos (75 milhões de euros), mas o recinto dos leões custou para cima dos 100 milhões.*

*Também a Academia teve um custo acima das previsões de Roquette (o presidente estimava que custasse cinco milhões de euros e custou cerca de 15). As duas infra-estruturas – estádio e Academia – custaram cerca de 125 milhões de euros.(Artigo retirado do CM)*

Não nos esqueçamos ainda que o estádio foi mal construído, o que faz com que tenhamos o nosso relvado na situação precária a que estamos acostumados. A nossa relva não recebe nem luz nem aragem suficiente. Não nos esqueçamos ainda que os responsáveis da obra (entre eles o Arquitecto Taveira) nunca foram responsabilizados, sendo que agora já não deverá ser possível avançar com uma acção em tribunal, visto já terem passado 10 anos.

A SAD, que na cabeça destes meliantes nos daria a independência e a Glória, graças à gestão criminosa desta geração de génios, tem sido um sorvedor de dinheiro, um coito de saqueadores, com prejuízos alucinantes e impróprios, com os resultados desportivos que se conhecem.

## **RESULTADOS LÍQUIDOS DA SAD EM MILHÕES DE EUROS**

1997/1998 -	-7.445 (milhões de euros)
1998/1999 -	-2.546
1999/2000 -	-11.435
2000/2001 -	-21.445
2001/2002 -	-22.715
2002/2003 -	-27.311
2003/2004 -	-9.222
2004/2005 -	-10.280
2005/2006 -	313
2006/2007 -	14.480
2007/2008 -	597
2008/2009 -	-13.349
2009/2010 -	-28.187
2010/2011 -	-43.991
2011/2012 -	-45.9
2012/2013 -	-46.3

A venda dos terrenos do antigo Estádio constitui mais uma situação vergonhosa e mais um caso de polícia.

Recordemos:

O Sporting através de Roquette e do seu braço direito, Godinho Lopes, aprova a venda dos terrenos à empresa holandesa MDC pela mão do Director Geral, Diogo Gaspar Ferreira.

- O Sporting vende os terrenos à MDC por menos 40% do valor real de mercado.
- O Sporting é lesado nesse negócio em cerca de 41,4 milhões de euros.
- O director geral do Sporting, Diogo Gaspar Ferreira, transita pouco tempo depois para Administrador da MDC.
- O dono da empresa MDC, Van Veggel, tem dois filhos. O padrinho dos seus filhos chama-se Godinho Lopes.

## 2- Retirar o Clube aos Sócios

A primeira preocupação de Roquette foi esta. Como lidar com os malandros dos sócios e dos adeptos.

Começou por instruir o seu moço de estrebaria, Santana Lopes, para implementar uma quota extraordinária com um valor exorbitante e aumentar abruptamente as quotas.

Com isto, pretendia desde logo dar uma machadada nos Sportinguistas de menos posses.

O Sporting seria, no seu entender, para ele, para os amigos e para os investidores.

Seria para os “notáveis”, para a casta de malfeitores supostamente bem sucedidos na vida mas cuja proveniência do vil metal levanta, mais do que dúvidas, muitas certezas.

Seria o sonho de transformar o Sporting numa espécie de Country Club, de Clube de Golf, frequentado por uma plêiade de sabujos e cornambaças, de preferência com anel brazonado no dedo mindinho.

Com este separar do “trigo do joio” deixaram duma assentada de pagar quotas mais de 15 mil sócios.

Mas a des-sportinguização não ficou por aqui. Isto era apenas o princípio.

Havia que ir mais longe. O Estádio deveria ser para vinte e tal mil pessoas, no máximo 30. Com aquecimento, pois claro. E caro. Quem lá fosse tinha de pagar o patau. Já sonhavam com listas de espera...

Mas os malandros dos sócios e adeptos, esses indesejados e inconvenientes, parece que não queriam compreender. Continuavam a preocupar-se com o raio da bola que não deixava de bater na trave e indignavam-se, e barafustavam.

O primeiro a fugir foi o mandarete Santana, para a Figueira da Foz, e numa bela noite de boa memória, a 20 de Setembro de 1999, ainda no antigo e digno Estádio de Alvalade e após um empate contra o Estrela da Amadora, eis que o chefe da Quadrilha, José Roquette, foi encostado e apertado pelos sócios e adeptos.

Teve de se acoitar até às três da manhã na sala da direcção, com o relações públicas Maurício do Vale do lado de fora da porta a pedir calma e a conter a revolta dos Sportinguistas, polícia de intervenção por todos os lados, três seguranças do lado de dentro, e segundo dizem, Roquette debaixo da mesa escondido.

Roquette percebeu assim, que a Golpada não ia ser fácil.

Fugiu, cooptou o seu Vice, Dias da Cunha, desfez-se de todas as suas acções e passou a comandar as operações do Esporão. A Dinastia continuava.

Tinham de ser ainda mais explícitos. Vieram então os insultos aos sócios.

“São energúmenos da pior escória” berrava doentamente Dias da Cunha naquele seu ar vivo, dinâmico e enérgico que o caracteriza, intervalando um minuto entre cada palavra e com esgares de quem está a ser violentado com um dedo no rabo.

Entre conluios vergonhosos com a Banca, “Projects Finance” suicidas, moscambilhas, descalabros financeiros, mudança de emblema ao arrepio dos Estatutos, havia que de vez se retirasse o Clube aos sócios.

Da Cunha não resistiu aos sócios e adeptos, e entre jogadas manhosas de bastidores para cooptar Ernesto Ferreira da Silva, mas que não dava total garantia ao BES, avança à má fila o vice-presidente Soares Franco.

### **3- Desmantelar todo o património ao Clube**

Quando Filipe Soares Franco é eleito em 28/04/2006, já quase 40 mil sócios tinham abandonado o Clube desde a chegada de Roquette.

Com o Comissário do BES, a Dinastia continua.

É vendido todo o património não desportivo.

A negociata da venda dos terrenos por preços bastante abaixo do valor de mercado assinada pelo Director Geral do Sporting Diogo Gaspar Ferreira à empresa MDC e que logo após esse negócio escabroso transitou para Administrador, precisamente da MDC.

A negociata da venda do património não desportivo em condições inimagináveis e em que não foi considerada uma proposta 20% superior ao valor pelo qual foi vendido, pois havia um pré acordo entre Soares Franco e Amadeu Lima de Carvalho, em que este recebeu através da sua mulher Maria Luísa Barros dos Santos Carvalho, uma comissão de 1,8 Milhões de Euros!  
De referir, que passado algum tempo Lima de Carvalho foi preso pelo escândalo da Universidade Independente.

Os casos das rendas do Alvaláxia em que 90% dos lojistas nunca pagaram renda, alegando que o Sporting não tinha feito a prometida promoção.

Os cambalachos no Edifício Visconde entre a OPCA, hoje OPWAY, pertencente ao BES e cujo administrador era o presidente do Sporting.

As moscambilhas de Norton de Matos que quando chegou ao Sporting não tinha onde cair morto e pouco depois comprou uma casa no valor de 500 mil contos.

O caso da contratação de Elpídeo Silva em que misteriosamente e sem qualquer justificação saíram dos cofres do Sporting, cerca de 700 mil contos.

O abate do passivo após a venda do património não desportivo e da venda do jogador Nani, em que não se sabe onde é que param cerca de 7 milhões de Euros.

As contas dissimuladas e manipuladas, as chapeladas nas Assembleias, o Congresso Fantoche, a violação dos estatutos, o compadrio com os primos e com os amigos, os negócios paralelos, os subornos, a falta de transparência, a fuga à Auditoria externa, o não querer desenterrar cadáveres, o estarem agarrados como lapas...

Enfim, é um fartar vilanagem.

O negócio da venda da Secretaria continua por explicar. Foi vendida a uma proposta 20% inferior a outra existente em cima da mesa.

Os sócios são ostracizados e começam a ser agredidos.

Algumas claques começam a ser compradas.

As Assembleias Gerais são manipuladas e os resultados deixam as maiores dúvidas.



Já em estado de desespero e fazendo chantagem com os sócios, tentam mais "Projects Finance", mais reestruturações financeiras, mais Assembleias Gerais.

Os sócios ainda assim conseguem que não lhes seja tirado o Clube.

Como as intenções por si só não chegavam e a forma como tratavam os sócios, como meros clientes, não era ainda suficientemente explícita, Soares Franco, acabou por revelar com todas as letras e sem estar embriagado, aquilo que Roquette lhe tinha ensinado, e que agora de olhar ameaçador e esbugalhado, como sempre, lhe exigia.

"Quero um clube só de futebol, sem sócios mas com adeptos que não se intrometam na gestão nem tenham voto nas eleições dos corpos sociais."

Vieram então os famigerados VMOCs, que constituíam a estocada final no Clube, e a passagem da Academia para a SAD para melhor poderem aliciar e interessar possíveis investidores e assim satisfazer a Banca.

Já que os sócios tinham chumbado a proposta, pois necessitava da maioria qualificada de dois terços (66,6%) e o resultado foi 63,4%, o que fazer?

Nada melhor do que fazer letra morta do resultado da Assembleia, passar por cima dos sócios, e avançar como se tivesse sido aprovado. E assim foi.

Mas porquê os VMOCs e o que está por trás dessa golpada?

"Como já por diversas ocasiões foi dito e redito, esta "operação" não passa dum embuste, duma falcatrua, duma golpada.

O que aqui está em causa, é a tentativa desesperada de perpetuar o poder absoluto da SAD em conluio com a Banca, em prejuízo do Sporting Clube de Portugal.

A emissão dos VMOCs é uma habilidade rasteira em que ao fim de 5 anos( agora menos) as obrigações agora subscritas se transformarão em acções que farão com que o Sporting perca a maioria da SAD e a maioria dos votos, mesmo tendo eles alterado a emissão de 60 milhões para 55 milhões.

Acontece que desses 55 milhões, dado o estado em que se encontra a economia, as famílias e o país por um lado, e por outro o estado caótico e completamente descredibilizado em que estes dirigentes e a sua camarilha mergulharam o Sporting, não acredito nem creio possível, que sejam subscritos pelos sportinguistas VMOCs suficientes que dêem sequer para mandar cantar um cego.

Virão depois, os comissários da banca, nomeadamente do BES, esses sim verdadeiros pontas-de-lança dentro do Sporting que através de eles próprios ou de outros por eles, subscreverão aquilo que for suficiente para legitimar os seus criminosos interesses e por fim a própria banca, nomeadamente o BES, assumirá o remanescente.

Para toda esta moscambilha ser aliciante para a banca trataram de esvaziar o Clube dos seus bens, usurparam e esbulharam o Sporting, como no caso da Academia em que precisavam, conforme os estatutos, de 2/3 dos votos, ou seja 66,6% e nunca os tiveram. Tiveram 63,4%. Como tal, se passarem a Academia para a SAD, trata-se duma fraude e dum roubo.

A seguir virá o Estádio e quando alguns sportinguistas acordarem, verificarão boquiabertos e estupefactos, que já não têm nada e que tudo é manobrado e controlado pela SAD e pelos accionistas, à margem do Sporting. Mas não foi por falta de aviso, foi sim por falta de Sportinguismo, de dignidade e de coluna vertebral.

Por fim e quando tiverem o trabalho todo feito e a missão cumprida com o constante e pendular acumular de prejuízo, declararão falência da SAD e entregá-la-ão com todos os seus bens que outrora foram do Sporting ao principal credor, aquele para quem eles trabalham. O BES.

Com o Sporting a desaparecer, a afundar-se a pique, com um passivo monstruoso, com todas as contas e todas as negociatas por explicar, os sócios reclamaram por uma Auditoria Externa e de gestão a todas as empresas do grupo Sporting.

Soares Franco respondeu primeiro numa Assembleia no Auditório:

“Uma Auditoria? Mas sabem quanto custa uma Auditoria?  
Uma Auditoria custa um balúrdio!”

Mais tarde noutra Assembleia foi mais longe:

“Não contem comigo para desenterrar cadáveres.”

Já o Vice-Presidente e executante dos VMOCs, José Filipe Castro(que gosta de usar Nobre)Guedes, sobre a Auditoria de Gestão desde 1995, disse:

“Não estou aqui para tramar os meus amigos.”

Pelo meio realizam um Congresso Fantoche em que pela primeira vez na História do Sporting, os sócios são proibidos de participar livremente. Engendraram uma forma de os afastar, exigindo que para o fazer tivessem de arranjar, mendigar e acumular 25 votos.

Roquette e o primo Ricciardi dão-lhe guia de marcha e decidem colocar outro Comissário que conseguisse, fosse de que maneira fosse, esbulhar ao Clube o resto que faltava e assim transferir para a SAD todo o poder e todas as decisões.

Entra Bettencourt. A Dinastia está garantida.

Mais um Comissário ao serviço do BES e da SAD em prejuízo do Sporting, dos sócios e dos adeptos.

A Quadrilha já nem se preocupa em salvar as aparências. Na sua apresentação de candidatura no Hotel Tivoli a sala é alugada pelo BES e à entrada um catrapázio informa:

“EVENTO BES”

Tem uma missão a cumprir. Avançar e terminar aquilo que os seus antecessores não conseguiram.

A Sporting Comércio e Serviços que pertencia ao Clube passa para a SAD.

Já com o Clube em estado de putrefacção, com a massa associativa propositadamente fracturada e estilhaçada, Bettencourt tenta arrumar com a situação de vez.

Também ele insulta os sócios, confronta todos os não alinhados que não se vergam, manda-os calar, chama-lhes terroristas, tenta agredir um sócio, chama-lhe cretino, desvaloriza os sócios recentes e promete vingança.

Chega mesmo a dizer que sabe quem eles são e que os irá expulsar a todos de sócio, embalado certamente pelo que o chefe do gang, Roquette, lhe dissera numa reunião do Conselho Leonino( leia-se Conselho de Situacionista(s)).

“ É preciso extirpar do Sporting toda essa gente!”

Mas o seu desempenho, revelando demência e algum atraso mental, dá demasiado nas vistas.

As suas actuações e as suas intervenções são deploráveis e vergonhosas, chegando mesmo a embaraçar a Quadrilha.

O ar é irrespirável, o Sporting está em estado de sítio e vive-se um clima de guerra civil.

As agressões a sócios e adeptos já não são apenas nos Estádios e passam também a ser nas Assembleias com a JL como guarda pretoriana.

O passivo continua na sua passada galopante sem que se apurem responsabilidades, o Sporting já não tem mais do que 20 mil sócios efectivos com as quotas em dia, o Estádio está às moscas(ainda não se ofereciam aos 5 mil bilhetes por jogo), a equipa de futebol arrasta-se miseravelmente, e a bola, como que justiceira de todo mal que têm feito, insiste caprichosamente em bater na trave.

Bettencourt cai. O Roquettismo está em perigo. Há que arranjar um sucessor rapidamente. Ainda antes de abandonar as funções, Bettencourt reúne com um dos delfins de Roquette. Para lhe mostrar as “contas”. Para lhe passar a pasta.

O seu nome:  
Luís Godinho Lopes.

## 4- Entregar e vender a SAD a investidores

Para não destoar, Godinho Lopes tomou conta do recado ao melhor estilo Roquetteiro.

O dia das eleições e a noite que se lhe seguiu ficaram gravados para todo o sempre, como uma das páginas mais negras e vergonhosas da História do Sporting.

Por mais que tentem, e na verdade não tentam muito, nunca conseguirão convencer o Universo Sportinguista, de que não se tratou duma enorme golpada e duma fraude monumental.

Dir-se-á que havia que ganhar a qualquer custo, para salvar a pele de todos os carrascos do Sporting e cumprir finalmente o Plano, cumprir finalmente o Projecto Roquette, sempre alicerçado na mentira, no embuste, no engano e na trapaça.

A tentativa de afastar os sócios era um sonho antigo. Vieram outra vez à baila as Assembleias Delegadas ou Referendárias para que já nem nas Assembleias Gerais do Clube tivessem que conviver com a presença livre dos sócios. Perderam.

Depois de terem delapidado todo o património do Sporting, de terem afastado a esmagadora maioria dos Sportinguistas, de terem trespassado ilegalmente e contra a vontade expressa dos sócios em Assembleia Geral a Academia para a SAD, de terem na SAD dos accionistas todos os direitos que possam gerar alguma receita, de sugarem 75% do valor das quotas que os poucos sócios mais românticos e que não se importam de serem tratados como clientes ainda pagam, de deterem os passes dos jogadores, de terem passado para a SAD as sociedades que pertenciam ao Clube, de possuírem os direitos de superfície do Estádio, têm agora com a conversão dos VMOCs e a conseqüente perda da maioria do Sporting Clube de Portugal na SAD, o caminho aberto para não mais ter de passar cartão aos sócios e adeptos, para não mais ter de os ouvir ou consultar, para matarem definitivamente o associativismo e o Sporting dos sócios.

Recordo as palavras do cabecilha, José Roquette:

*“Quando eu criei as sociedades desportivas foi para tornar a estrutura mais profissional. Infelizmente as coisas não têm seguido o melhor caminho. O erro é continuar a ter-se a perspectiva que são os sócios que comandam os clubes e não o contrário. O que é, evidentemente, trágico”*

O cenário de falência técnica, premeditada ou não, está em cima da mesa há vários anos, e à medida em que se aproxima a data em que o Sporting perderá todo o controlo, todo o poder e toda a influência, e em que os sócios não riscarão mais e que passarão a ser definitivamente, apenas meras figuras decorativas e simples clientes, estende-se a passadeira para os coveiros do Sporting entregarem, negociarem e venderem a quem quiserem, aquilo que outrora foi um Clube dos sócios e adeptos.

Veja-se:

Godinho Lopes em entrevista ao Expresso

Existem investidores estrangeiros interessados em pôr dinheiro no Clube?

GL - Optei por uma solução não de ciclo vicioso mas sim de ciclo virtuoso.

Vou investir para depois recuperar. Terei de aumentar as vendas em três anos, mas tenho de viver até lá tendo receitas inferiores às despesas.

De onde vem o dinheiro? Dos bancos não, porque não me quero endividar mais.

Por isso estou a pensar fazer - comunicando à CMVM primeiro - uma abertura de capital da SAD. Naturalmente que andamos a fazer há muito tempo o trabalho de casa e, quando e se houver o investidor, há duas possibilidades – a maioritária ou a minoritária. É um tema que terá de passar pelos sócios.

Não lhe passou então pela cabeça reforçar essa legitimidade nas urnas?

GL - Não, essa legitimidade existe. Mas pode haver necessidade...

É uma questão que hoje não equaciono, mas imagine que entra um investidor e diz:

"Eu só entro se você ficar quatro anos", por exemplo. Nessa altura, claro que vai ter de haver eleições, porque eu só tenho dois anos e meio, mas em tudo o resto sinto-me completamente legitimado.

(...)

Há um investidor que chega e diz: "Só entro se você me der tranquilidade de quatro anos." Nessa altura haverá eleições.

Mas digo-lhe mais: se isso suceder, a única coisa que direi é que tenho um investidor, nem faço campanha, porque já a fiz nos últimos dez meses.

Existe alguém que não tenha percebido a jogada? Será preciso fazer o desenho?

Retirado do Blog It`s PR Stupid:

"Quanto aos investidores internacionais, o Sporting tem efectuado "démarches" na Ásia, Médio Oriente e Inglaterra. Confirmo o nome do multimilionário de Singapura, Peter Lim (aqui julgo que com a ajuda de Jorge Mendes); Carlos Barbosa (julgo que pela mão de Ângelo Correia) já esteve no Qatar, mas as coisas não correram bem, e foi contactado o grupo de indianos que comprou o Blackburn Rovers."

Ainda sobre a falência técnica e a perda de maioria do Sporting na SAD.

Retirado do Site Lusofans:

Análise ao relatório e contas. Sporting em falência técnica

Direcção de Godinho Lopes meteu Sporting em falência técnica

"Godinho Lopes está no Sporting há 9 meses, e esses nove meses foram suficientes para estarmos em falência Técnica.

Como sabem Godinho Lopes foi" eleito" a 26 de Março de 2011, nesse mesmo mês a direcção que se tinha demitido fez questão de mostrar o relatório e contas e nesse relatório o Sporting tinha um prejuízo de pouco mais de 3 Milhões de euros. Passados 3 meses a Direcção de Godinho Lopes mostrou o Relatório e contas do final da época passada, mostrou que tivemos prejuízo de 44 Milhões de euros.

Ora isto significa que na altura apenas em 3 meses o Líder Leonino fez prejuízos a rondar os 41 Milhões de euros. A isto se chama um grande gestor.

No mês passado foi apresentado à CMVM o relatório e contas do 1º trimestre da época 2011/2012 onde revela que o Sporting Clube de Portugal obteve durante os primeiros 3 meses da época um prejuízo a rondar os 7 milhões de euros. Contas feitas desde que Godinho Lopes está na direcção já tivemos perdas de mais de 48 milhões.

De tal ordem que neste momento estamos em falência técnica.

Mas neste Sporting da Era Roquette ninguém é culpado. A impunidade é total.

Preparam-se então para matar de vez o Sporting, depois de intencionalmente terem morto a paixão e o fervor Sportinguista e terem dizimado os sócios e adeptos.

Vestem o fato de caixeiros-viajantes e é vê-los de feira em feira como vendedores de banha-da-cobra a tentar impingir o Sporting a um qualquer investidor.

Mas mesmo depois de tudo isto, depois de tudo o que fizeram ao Sporting e aos Sportinguistas, como se pode ler na entrevista ao Expresso de Godinho Lopes, não se querem ir embora.

“...mas imagine que entra um investidor e diz:

"Eu só entro se você ficar quatro anos", por exemplo. Nessa altura, claro que vai ter de haver eleições, porque eu só tenho dois anos e meio...”

Estão agarrados como lapas.

Primeiro, para que nunca se saiba a verdade. Depois, para que possam continuar a enganar, desta vez, um qualquer Sheik ou Mustafá menos avisado.

## 5- Epílogo

Haveria muito mais a dizer. Haveria muitas mais situações de compadrio, aliciamentos, manipulações, perseguições, conflito de interesses, comissões, indemnizações, conluio, negligência, incompetência, gestão danosa, gestão criminosa, negociatas, etc.

Como facilmente se percebe, esta casta, esta seita, estes dirigentes, tentaram matar o Sporting.

E tentaram em todas as vertentes:

- Vertente Institucional
- Vertente Social
- Vertente Desportiva
- Vertente Financeira

Chacinaram o Clube e chacinaram os Sportinguistas.

Como se pode constatar, ao longo desta Dinastia tenebrosa que tomou o Sporting de assalto há 16 anos, existe um factor que é por demais evidente, que é gritante, e que não deixa quaisquer espécie de dúvidas.

Viveu-se a ausência TOTAL e COMPLETA de Sportinguismo.

Estes dirigentes referidos NÃO são do Sporting. Não são Sportinguistas.  
Na verdade, nunca o foram.

O seu desempenho, as suas atitudes, a sua forma de estar, as posições que tomam, os compromissos que assumem, o discurso que têm, são inequívocos.

Não conhecem o Sporting.  
Não sabem nada do Sporting.  
Desconhecem por completo a História do Sporting.  
Não sentem o Sporting.  
Não vivem o Sporting.

O próprio Bettencourt, que se dizia que vinha da bancada e que sentia e vivia o Clube, foi a lástima que se viu, e ao longo das responsabilidades que teve no Sporting, logo esqueceu o Sportinguismo e se colocou ao serviço do polvo, da máfia que controla o Clube e não teve o menor pejo em assumir a missão que lhe estava incumbida e tomar todas as atitudes de lesa-Sporting que lhe foram solicitadas.

Esta oligarquia, esta cleptocracia, tem, no máximo, uma leve simpatia, que obviamente não lhes tira o sono.

Disseram-lhes um dia, que eram sportinguistas, embora eles nunca o tenham sentido.  
Para eles, ser do Sporting é um hobby, é uma distração, é assim uma coisa.

Estão para o Sporting da mesma maneira que o larápio está para a carteira que acabou de surripiar. Deixa lá ver quanto é que lá tem. Se tiver muito, porreiro. Se não tiver nada, que se lixe. Daqui a bocado roubo outra.

Dizer a um Sportinguista, que do seu Clube também é, por exemplo, o Roquette ou o Godinho, é qualquer coisa de surreal, de grotesco, de caricato, de obsceno.

Mas não se pense que tudo está perdido.

Existem mais de 3 milhões de Sportinguistas espalhados por todo o país.  
Entre os que são sócios, desde que estes galfarros tomaram o poder, mais de 50mil deixaram de pagar quotas e de contribuir para quem os está matar.

Mas não deixaram de ser do Sporting.

Só voltarão quando estes coveiros saírem.

Eles, do que se sabe, em número de sócios não são mais de 4mil.  
Em número de adeptos, não se sabe, mas não é crível que haja muitos Sportinguistas a defender esta carnificina.

Hoje, efectivamente, passados 16 anos de pilhagem e devastação, o Sporting Clube de Portugal já não tem nada. Está tudo nas mãos da SAD dos accionistas.

Com a perda da maioria na SAD, os sócios do Sporting já não têm nada para decidir. Nem sequer serão ouvidos. O Sporting já não é deles. É de quem tem a maioria da SAD.

Mas mesmo tendo-nos roubado tudo, há uma coisa que eles nunca nos conseguirão roubar.  
Aquilo que eles não sabem o que é.

O SPORTINGUISMO.

Nunca conseguirão vencer.  
Bettencourt teve 90% e caiu. Nem metade do mandato conseguiu cumprir.  
Nunca conseguirão governar o Sporting.

A esmagadora maioria dos Sportinguistas não está com esta gente.

A esmagadora maioria dos Sportinguistas tem vergonha desta gente.

São eles que estão a mais. São eles que têm de sair. São eles que terão de ser expulsos.

Muito será posto a descoberto com a auditoria.

O Sporting não acabará.

**Deixo ainda um apelo a todos os Sportinguistas:**

**Façam-se sócios. Defendam o nosso clube, participem activamente no mesmo.**

**Cabe-nos a nós escrever os próximos capítulos na história do nosso Clube.**

**VIVA O SPORTING CLUBE DE PORTUGAL**